

ROTA DOS BUTIAZAIS: CONECTANDO PESSOAS PARA A CONSERVAÇÃO E O USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE

Rosa Líia Barbieri¹; Ênio Egon Sosinski Júnior¹; Marene Machado Marchi²; Fábila Amorim da Costa¹; Gustavo Heiden¹; Márcia Vizzotto¹; Gabriela Coelho-de-Souza³; César Valmor Rombaldi; Fábio Chaves⁴; Jaime Mujica Sallés⁴; Rafaela Printes⁵; Juliano Morales⁶; Alessandro Tozetti⁶; Leonardo Marques Urruth⁷; Jussara Pereira Dutra⁸; Antônio Augusto Santos⁸; Aristóbulo Maranta⁹; Mercedes Rivas¹⁰

1 Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Clima Temperado, 2 Bolsista DTI CNPq, 3 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 4 Universidade Federal de Pelotas, 5 Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 6 Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 7 Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul (SEMA), 8 Movimento Slow Food, 9 Parque Nacional El Palmar/Argentina, 10 Universidad de la Republica/Uruguai

A Rota dos Butiazais é uma rede que tem como objetivo articular conhecimentos científicos e populares com a oferta de serviços ecossistêmicos e a geração de renda em territórios onde ainda existem ecossistemas de butiazais ou onde o valor histórico e cultural do butiá se destaca, nos biomas Pampa, Mata Atlântica e Cerrado (Figura 1). Os ecossistemas de butiazais são agrupamentos de butiazeiros, palmeiras que produzem frutos comestíveis conhecidos como butiá (nos Biomas Pampa e Mata Atlântica) ou coquinho azedo (no Bioma Cerrado). Essas palmeiras são nativas do Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai que, por terem evoluído ao longo de milhares de anos nesse ambiente, têm grande resiliência e capacidade adaptativa às mudanças climáticas. Os frutos são usados na produção de alimentos e bebidas, suas folhas são matéria prima para artesanato e as plantas têm valor para o paisagismo. Porém, ameaçados pelo avanço da urbanização e implantação de monoculturas, os butiazais correm o risco de desaparecer. Um grande desafio é preservar os butiazais que ainda existem e, ao mesmo tempo, gerar renda e desenvolvimento para as comunidades locais. A Rota dos Butiazais associa avanços no conhecimento com ações para a conservação dos butiazais, promovendo a geração de renda para os municípios envolvidos, fortalecendo a identidade regional e favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento local. A popularização dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos, com oficinas (de culinária, artesanato, produção de mudas e educação ambiental), seminários, exposições, vídeos, artigos científicos e artigos na mídia, são parte fundamental do projeto para a sensibilização da sociedade. Junto com o incentivo ao uso do butiá, vem sendo feitas ações de restauração dos butiazais, seja pelo manejo do gado em campo nativo, permitindo o desenvolvimento das palmeiras jovens, ou pela introdução de novas mudas. Os beneficiários da Rota dos Butiazais são extrativistas, agricultores, pecuaristas, artesãos, cozinheiros, consumidores, estudantes, professores, empresários, formuladores de políticas públicas, gestores municipais, agroindústrias, organizações da sociedade civil e empresas locais. De 2015 a 2017 a fonte financiadora da Rota dos Butiazais foi o Ministério do Meio Ambiente (MMA). De 2017 a 2020

o Projeto tem apoio financeiro do CNPq e do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

RESULTADOS

A Rota dos Butiazais tem fortalecido a ligação das pessoas com seu território, ao estimular um novo olhar sobre os recursos naturais, buscando valorizar o butiá como elemento da sociobiodiversidade, criando uma dinâmica na economia local (artesanato, gastronomia, produção de alimentos e bebidas, turismo, paisagismo urbano) associada à manutenção de serviços ecossistêmicos importantes nos butiazais remanescentes. Além disso, tem promovido ações para a conservação dos butiazais e da cultura relacionada, com geração de renda para os municípios envolvidos, fortalecendo a identidade regional e favorecendo a inclusão social e o desenvolvimento local. A Rota dos Butiazais abriu possibilidades para o fortalecimento do ecoturismo, do turismo gastronômico e da comercialização de artesanato pelas comunidades locais, gerando renda e trabalho, além de contribuir para o processo de educação ambiental e formação cidadã. Tem permitido articular o “saber fazer” de diferentes locais, com valorização dos extrativistas, agricultores, artesãos e agroindústrias familiares (circuitos curtos), os quais historicamente utilizam os butiás de forma sustentável, estimulando o empreendedorismo inovador. Adicionalmente, contribui para alavancar e estimular a oferta de outros serviços associados, como hotelaria, restaurantes e guias turísticos locais.

PRÓXIMAS ETAPAS E RECOMENDAÇÕES

Os desafios de produção e mercado apontam para a melhoria da logística extrativista de butiá visando aumentar a qualidade dos frutos e das polpas, o desenvolvimento de novos produtos com ampliação do mercado e redução das perdas, e a organização de redes de comércio justo.

Os desafios da sustentabilidade dos ecossistemas são a ampliação de áreas de butiazais que respeitem as boas práticas de manejo com monitoramento dos ecossistemas

como elementos fundamentais para sua manutenção e regeneração das populações de palmeiras; construir normas de certificação voluntárias para o comércio sustentável; e o monitoramento e a fiscalização da degradação de butiazais remanescentes. Recomenda-se ampliar as parcerias com proprietários de terras para a implantação de manejo conservativo de butiazais remanescentes; apoiar a SEMA, o Ministério Público e as prefeituras de municípios onde ocorrem butiazais na elaboração de portarias e propostas de leis para a conservação e recuperação desses ecossistemas.

COORDENADORES DO PROJETO

Dra. Rosa Líia Barbieri

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Clima Temperado

e-mail: lia.barbieri@embrapa.br

Dr. Ênio Egon Sosinski Júnior

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Clima Temperado

e-mail: enio.sosinski@embrapa.br

DADOS PUBLICADOS EM:

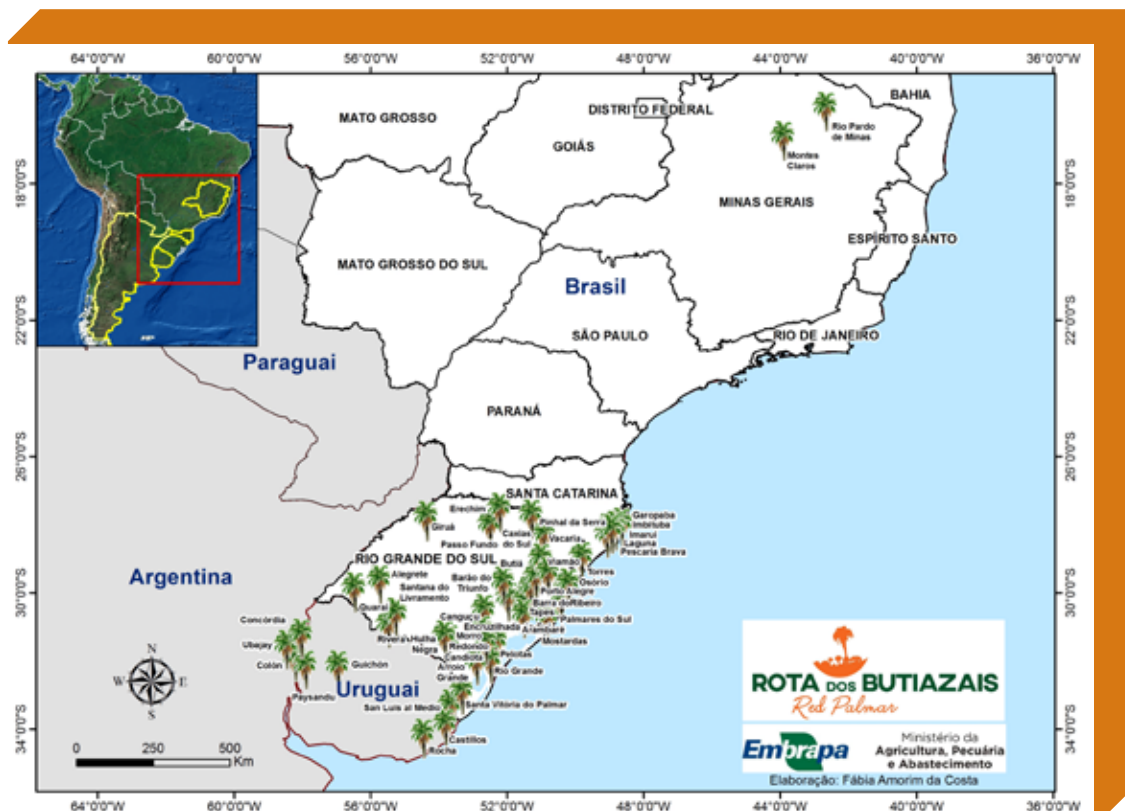
BARBIERI, R. L. (ed). Vida no butiazal. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2015.

COSTA, F. A.; BARBIERI, R. L.; SOSINSKI JÚNIOR, E. E.; HEIDEN, G. Caracterização e discriminação espectral de butiazeiros (*Butia odorata*, Arecaceae) utilizando técnicas de sensoriamento remoto. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2017. (Comunicado Técnico 355).

ESLABÃO, M. P.; PEREIRA, P. E. E.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G. Mapeamento da distribuição geográfica de butiá como subsídio para a conservação de recursos genéticos. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2016. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 252)

Continuação no Anexo

Figura 1: Mapa da Rota dos Butiazais, onde cada palmeira indica um local que participa do projeto no Brasil, no Uruguai e na Argentina



Crédito: Fábila Amorim da Costa.